

Resistências derrotam modernização

BRASÍLIA — Nem o Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), autor de vários dos projetos da Comissão de Modernização dos Trabalhos da Câmara, alimenta mais esperança de que suas sugestões sejam aprovadas. Mas Jobim está disposto a enfrentar os opositores em plenário, entregando ao conjunto de parlamentares a responsabilidade de rejeitar as teses moralizadoras ou manter os atuais defeitos da Câmara.

— As resistências são pluripartidárias. Os contrários à alteração dos hábitos e costumes da Câmara nos acusam de querer apenas projeção pessoal — afirma, magoado, Nelson Jobim.

Do conjunto de projetos propostos por Jobim e pelo Deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), respectivamente Relator e Presidente da Comissão de Mo-

dernização dos Trabalhos da Câmara, os mais importantes proíbem a contratação de parentes; acabam com o colégio de líderes; acabam com a liderança dos partidos que têm menos de 30 parlamentares; e acabam com o voto de liderança.

Jobim conseguiu do Presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, a garantia de que os projetos que compõem o processo de modernização entrarão na pauta em agosto. Mas as resistências aos projetos devem tornar o processo lento. Há opositores às teses em todos os partidos.

O Líder do PDT, Vivaldo Barbosa, é um dos principais críticos. Vivaldo é contra o fim do colégio de líderes e não acha importante a proibição da contratação de parentes.

O GLORIO

28 JUL 1991